

Capacitação em Psicologia Hospitalar: Psico-Oncologia – Caso Clínico

Me. Margarida Ferreira – Magal
Psicóloga CRP – 15/0248

O seguinte caso clínico foi retirado da referência citada no último slide da referida aula.

Acompanhamento Psicológico – Carcinoma Ductal Invasivo (ou infiltrante).

Conceito de Carcinoma Ductal Invasivo

É o tipo comum de câncer de mama. Cerca de 80% dos cânceres de mama invasivos são carcinomas ductais invasivos.

Se inicia em um ducto mamário, rompe a parede desse ducto e cresce no tecido adiposo da mama.

Identificação

Paciente A. P., 34 anos, residia no interior de São Paulo, com os pais. Tem uma irmã mais nova, que é casada e tem uma filha (1 anos).



Trabalhou como enfermeira em um Hospital de sua cidade, mas está afastada pelo Instituto Nacional de Seguro Social (INSS).

História da Doença Atual (H. D. A.)

→ Procurou o serviço de saúde após o namorado perceber um nódulo em sua mama esquerda. Na ocasião, realizou uma biópsia que confirmou o carcinoma ductal invasivo.



No início do ano seguinte, internou-se no Hospital para realizar a cirurgia de mastectomia. Linfadenectomia axilar esquerda e reconstrução da mama com expensor.

Após a cirurgia, foi encaminhada para audição de quimioterapia para avaliação e conduta.



→ Passados 2 meses da cirurgia de mastectomia, teve início o acompanhamento psicológico no serviço de quimioterapia.

- Foram sete atendimentos psicológicos individuais ao longo de 4 meses, além de três participações no grupo “Flor de Cerejeira”.



- Durante o primeiro atendimento, foram levantadas informações sobre o histórico clínico desde o diagnóstico e cirurgia até o momento atual, além de dados sobre a rede de apoio da paciente e reações emocionais diante do diagnóstico e cirurgia.



- A paciente sempre demonstrou preocupação com a estética, com sentimentos de raiva.

- **No decorrer dos atendimentos seguintes, apresentou questões relacionadas com as reações físicas e os sintomas relativos à quimioterapia e ao seu relacionamento com a família, queixando-se de pouco apoio familiar.**

- **Durante as reuniões no grupo “Flor de Cerejeira” a paciente sempre participou de modo ativo, até mesmo incentivando as demais pacientes com relação ao tratamento.**

Referências

BAPTISTA, M. N; DIAS, R. R; BAPTISTA, A. S. D. (org) Psicologia Hospitalar: Teoria, Aplicações e Casos Clínicos – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.